



Cotas étnico-raciais na pós-graduação stricto sensu e na construção da identidade negra: um estudo à luz da Análise Crítica do Discurso

Gabriela do Rosario Silva, Shirlena Campos de Souza Amaral, Sérgio Arruda de Moura

No Brasil, a política de cotas étnico-raciais na pós-graduação é recente. Quando aplicada aos cursos de graduação adveio grande polêmica, que pôs em xeque questões sobre o que é ser negro na sociedade brasileira, ao remeter-se a uma história que dialoga com o presente, que encontra-se bipolarizado no questionamento entre justiça social/distributiva (RAWLS, 2003) e justiça cultural, fundamentos de justificação das políticas de ações afirmativas. Nesse sentido, a política permite pensar na perspectiva de justiça cultural hoje, refletir sobre a construção de uma identidade e inquirir: que valorização de identidade é essa presente nos discursos das pessoas que se autodeclaram como negras para acesso aos cursos de Pós-graduação? Destarte, a pesquisa busca analisar os perfis identitários dos discentes que compõem o curso de Pós-graduação em Relações Étnico-Raciais do CEFET-Rio e os cursos de Pós-graduação da UENF, sobre o que é ser negro; revelar quem são esses discentes, os porquês de auto identificação como negros para ingressar nos cursos, uma vez que, optar pela cota étnico-racial perpassa por identidades atinentes ao ser negro e/ou se reconhecer como negro. Que identidade(s) são essas? Como se constroem? Objetiva-se, assim, analisar à luz da Análise Crítica do Discurso, as identidades que predominam entre os referidos pós-graduandos e a(s) perspectiva(s) dessa(s) identidade(s), a considerar os fundamentos de justificação das cotas étnico-raciais. Especificamente, intenciona-se conhecer as concepções dos modelos de identidade(s) que incide(m) no ser negro com base na teoria do Pensamento Social Brasileiro; perceber as identidades contemporâneas, em virtude de um repertório identitário que não está presente em todos os indivíduos; e, verificar os fundamentos de justificação dessa política, a partir do modelo de identidade(s) diagnosticado(s) como preponderante. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos instrumentos de coleta de dados se constituirão de análise documental e entrevistas semiestruturadas com os pós-graduandos ingressos nas duas instituições por cotas étnico-raciais, no lapso temporal de 2015 a 2019, a fim de verificar se os discursos da autoafirmação e autorreconhecimento da autoidentidade negra são ratificados ou refutados simultaneamente.

Palavras-chave: Política de cotas étnico-raciais, Pós-graduação, Identidades negra.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF